

ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA: UMA DISCUSSÃO DA ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA

Matheus Henrique Pereira da Silva ¹
Marciléia Oliveira Bispo ²

RESUMO

Este estudo discute a importância da alfabetização cartográfica e da Lei nº 10.639/03 no contexto do ensino de Geografia da África. Apresenta os resultados da dissertação intitulada "A Alfabetização Cartográfica como subsídio ao Ensino de Geografia da África no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira em Porangatu-GO" de Silva (2023). Utilizou-se pesquisa bibliográfica e de campo com questionários, desenvolvendo uma proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África com base no método da Semiologia Gráfica de Bertin (2000) e na metodologia do Desenho ao Mapa de Almeida (2010). Os resultados indicam um índice satisfatório de alfabetização cartográfica entre os alunos do CEPI. Conclui-se que a aplicação da Lei 10.639/03 e da alfabetização cartográfica foi fundamental para estimular novas abordagens sobre a África.

Palavras-chave: Cartografia, Continente Africano, Lei 10.639/03, Jogos Geográficos.

ABSTRACT

This study discusses the importance of cartographic literacy and Law No. 10,639/03 in the context of teaching Geography of Africa. It presents the results of the dissertation entitled "Cartographic Literacy as a contribution to the Teaching of Geography of Africa at CEPI Dona Gercina Borges Teixeira in Porangatu-GO" by Silva (2023). The study used both bibliographical research and field research with questionnaires, developing a methodological proposal for cartographic literacy of Africa based on the method of Graphic Semiology by Bertin (2000) and the methodology of Map Drawing by Almeida (2010). The results indicate a satisfactory level of cartographic literacy among CEPI students. It is concluded that the application of Law 10,639/03 and cartographic literacy was essential to stimulate new approaches to the study of Africa.

Keywords: Cartography, African Continent, Law 10,639/03, Geographic Games.

INTRODUÇÃO

A alfabetização cartográfica é fundamental no contexto do ensino de Geografia, sendo indispensável para a formação dos estudantes. A partir disso, propomos uma análise dos

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Câmpus Porto Nacional, Professor no curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Porangatu. matheushenrique05@live.com

² Professora Orientadora. Doutora em Geografia. Professora na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional. E-mail: marcileia@uft.edu.br



elementos que integram esse processo, visando aprimorar a compreensão dos conteúdos geográficos relacionados à África. O domínio da alfabetização cartográfica, que envolve a capacidade de ler, comparar e interpretar informações presentes em mapas, contribui para que os alunos compreendam melhor as relações territoriais e espaciais do continente africano (FERRACINI; SILVA, 2022).

Abordar sobre o ensino de Geografia da África é essencial, uma vez que, “muitos brasileiros de hoje descendem de povos africanos. Por isso, conhecer a história da África nos faz conhecer nossa própria história” (OLIVA, 2003, p. 443). Nesta conjuntura, Santos; Oliveira (2013) reforçam que o continente africano é a parte do planeta onde teria surgido as primeiras civilizações agro-sedentárias e burocráticas, ou seja, a África é considerada especialmente o epicentro dos povos do planeta.

Em suma, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da dissertação³ intitulada *A Alfabetização Cartográfica como subsídio ao Ensino de Geografia da África no CEPI⁴ Dona Gercina Borges Teixeira em Porangatu-GO* e refletir sobre a importância da alfabetização cartográfica da África e da Lei nº 10.639/03 como instrumentos que contribuem para o entendimento dos conteúdos geográficos do continente africano, segundo as concepções de Silva (2023), ao estabelecer esses pontos, espera-se que seja possível aprimorar o ensino de Geografia e (re)criar a visão da África, de forma a abranger não apenas os aspectos negativos, mas também permitir que os alunos compreendam suas vastas potencialidades, tanto em termos físicos quanto humanos, e como isso impacta o Brasil e outras nações.

Ao fazer uma abordagem da alfabetização cartográfica do continente africano, Ferracini; Silva (2022, p. 187) propõem que “deve o professor munir-se de referenciais teóricos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de criar mecanismos pelos quais sejam possíveis aquisições de informações, quando se trata dos conteúdos relacionados à África”. Observa-se então, que o docente deve possuir um entendimento teórico-metodológico desta temática, além de ter conhecimento dos aspectos geográficos e cartográficos que sejam capazes de exercitar a problematização do Ensino de Geografia da África.

Simielli (1994), ao definir alfabetização cartográfica, realça que este conceito está associado ao desenvolvimento de noções de visão oblíqua e visão vertical; imagem bidimensional e imagem tridimensional; alfabeto cartográfico constituído por ponto, linha e área; construção da noção de legenda; proporção e escala; lateralidade/referenciais e orientação.

³ Este estudo apresenta os resultados obtidos por meio de uma pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Tocantins no Câmpus de Porto Nacional.

⁴ Centro de Ensino em Período Integral



Ao levar em conta esses componentes, destaca-se a importância de empregar esses princípios como ferramentas capazes de estimular a reflexão no ensino de Geografia sobre a África.

No viés das políticas públicas, a Lei nº 10.639/03 é um componente imprescindível, dado que “altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências” (BRASIL, 2003). Segundo Santos (2009, p. 13) por meio dessa legislação, torna-se viável “rever práticas e posturas, rever conceitos e paradigmas no sentido da construção de uma educação antirracista, uma educação para a diversidade e para a igualdade racial”.

Este estudo surgiu através dos desafios enfrentados como professor de Geografia no ensino fundamental ao abordar tópicos relacionados à Geografia da África. Para superar essas dificuldades, buscou-se aprimoramento no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), participando como aluno especial do componente curricular “Ensino de Geografia da África e Educação para Relações Étnico-Raciais⁵”. Ao participar desta disciplina, obteve-se resultados satisfatórios que colaboraram para o entendimento dos referenciais bibliográficos como Santos (2009); Ferracini (2012); Santos e Oliveira (2013), entre outros. Além disso, possibilitou-se a análise aprofundada das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004) assim como da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Para conduzir este estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, baseando-se em renomados autores no campo do ensino de Geografia da África, como Munanga (2005), Santos (2009), Anjos (2017), entre outros. Além disso, a alfabetização cartográfica foi abordada com base nas contribuições de autores como Simielli (1994), Almeida (2010), e Almeida; Passini (2010). Ademais, os resultados deste estudo refletem a metodologia de alfabetização cartográfica da África proposta por Silva (2023), que se fundamentou no método da semiologia gráfica de Bertin (2000) e na metodologia do desenho de mapas de Almeida (2010).

Durante a condução da pesquisa, constatou-se que a aplicação da proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África proporcionou aos alunos do CEPI Dona Gercina Borges Teixeira uma visão abrangente e precisa da Geografia da África. Isso permitiu que os participantes compreendessem os aspectos econômicos, sociais, culturais e físicos que

⁵ Ministrada pelo professor Dr. Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini



contribuem significativamente para a análise da organização do espaço africano. (SILVA, 2023)

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que nortearam a elaboração da pesquisa se constituíram em pesquisa bibliográfica. Sobre isso, Marconi e Lakatos (2003) destacam que não é simplesmente uma repetição acerca do assunto, todavia é o exame propício de uma temática sobre um novo viés, contexto ou abordagem, a qual, chega-se e, conclusões inovadoras. Os referenciais utilizados para compor este estudo estão descritos no tópico anterior.

A pesquisa em campo foi realizada no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira com os alunos do 8º ano “C” e intercorreu-se por meio da pesquisa participante. Sobre sua estrutura, Simoes (2014) assevera que “trata-se de um conjunto de estratégias que envolvem: observação, diálogo, acompanhamento de ações e intervenção na realidade”. Partindo-se desta técnica de pesquisa, houve a participação efetiva do professor pesquisador ao ministrar as aulas na escola.

Foi elaborado uma proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África com base na proposta metodológica para compreensão de mapas geográficos de Almeida (1994), esta tarefa conteve dez etapas realizada por meio de oito aulas ofertadas no CEPI. Para cada aula foi elaborado um plano de ensino contendo objetivos da aula, unidade temática, objetos do conhecimento, habilidades da BNCC, procedimentos didáticos, recursos didáticos e métodos de avaliação.

Nas etapas 1 e 2, respectivos à aula 1, foi iniciada as atividades, em que, explicou aos alunos do CEPI a importância a realização da pesquisa⁶. Aplicou um questionário compostas de perguntas fechadas relacionadas a África, deste modo, Marconi e Lakatos (2003, p. 201) corroboram que “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Por fim, foi feita uma explanação sobre a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03.

Na etapa 3, aula 2, foi elaborado o “jogo da paisagens africanas”⁷ a qual, recorreu-se a utilização do *PowerPoint* para apresentação de vinte e quatro imagens de diferentes localidades

⁶ O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e foi entregue os termos de consentimento aos pais e/ou responsáveis do CEPI, para concessão de autorização da participação dos alunos envolvidos no estudo.

⁷ Sugerido pelos membros do projeto "Cartografia Histórica da África" da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (NEPEGEO).



do globo terrestre. Para um melhor entendimento da atividade, foi fixado o mapa Mundi no quadro da sala para que os discentes associassem cada paisagem às diferentes áreas do planisfério. É válido ressaltar que a turma do 8º ano “C” foi dividida em dois grupos entre meninos e meninas, na qual, condiziu uma competição entre os alunos.

Na etapa 4, aula 03, foi ministrada uma aula sobre os aspectos geográficos da África, na qual foram feitas problematizações com base no conhecimento prévio dos alunos sobre a África. Sendo assim, utilizou-se o mapa Mundi para contextualizar as informações sobre a localização e os mapas da África: Regiões considerando os critérios étnico-culturais, que divide em Norte da África e África Subsaariana e Mapa da África: Regiões conforme o critério localização geográfica, que divide em África Setentrional, África Oriental, África Austral, África Central e África Ocidental. Ao final da aula trabalhou-se com uma música sobre a África composta por este pesquisador.

Na etapa 5, aula 4, foi trabalhado o processo de alfabetização cartográfica, levando em conta os estudos de Simielli (1994), a qual, e partiu-se dos conteúdos de Geografia do continente africano. A princípio, utilizou-se imagens de satélite do *Google Earth* de diferentes países da África para abordar os tipos de visões oblíquas e verticias em seguida imagens bidimensionais e tridimensionais, além disso, utilizou-se mapas da África de temáticas distintas contextualizar o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), noções de legenda, escala, proporção, lateralidade, orientação e referenciais.

Na etapa 6, aula 5, explicou-se o método da semiologia gráfica de Bertin (2000), através dos mapas da África mostrou-se os modos de implatações pontuais, lineares e zonais, em seguida, realizou-se um debate refetente às variáveis visuais, compostas pelas duas dimensões do plano (x, y), tamanho, valor, granulação, cor, orientação e forma, logo, abordou-se que as propriedades estão divididas em seletiva, associativa, ordenada e quantitativa. Ao final, foi vista a metodologia “do desenho ao mapa” de Almeida (2010), a qual, distinguiu-se o desenho de um mapa explorando suas diferenças quanto à localização, proporção, projeção e escala.

Na etapa 7, aula 6, contextualizou-se os reinos e impérios africanos por meio três mapas, os quais, mostraram-se as localizações em recortes temporais diferentes. Para trabalhar os conteúdos de forma atrativa e prazerosa, foi elaborado o jogo do alfabejo cartográfico, no qual, objetivou em compreender as implantações pontuais, lineares e zonais. Assim, a turma foi dividida em dois grupos entre os meninos e meninas. No entanto, vinte mapas da África foram apresentados por meio da projeção no datashow e cada grupo escolheu um mapa para que os adversários respondessem.



Na etapa 8, aula 7, foi realizado um concurso de desenhos do mapa com o tema “reinos e impérios africanos”. As temáticas foram direcionadas através de um sorteio informando a localidade a ser representada, então, disponibilizou-se uma base com o contorno do mapa da África em folha A4, nas quais, os participantes foram avaliados seguindo os seguintes critérios: Título, legenda contendo características físicas, econômicas, políticas, sociais e/ou culturais, noção de proporção e criatividade. Ao final da aula aplicou-se uma atividade para sistematização do conhecimento.

Na etapa 9, durante a oitava aula, procedeu-se à organização da votação para o concurso de desenhos do mapa. Para isso, criou-se um painel no pátio da escola, exibindo os desenhos para toda a comunidade escolar. O objetivo principal era conscientizar os membros da escola sobre a relevância da aplicabilidade da Lei nº 10.639/03. Para finalizar, os alunos participaram da última atividade, sendo o “jogo da memória reinos e impérios africanos”, o qual foi produzido no *software Powerpoint*.

A etapa 10 se constituiu pelo encerramento da proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África no CEPI, e por fim, foi feito um levantamento e análise dos dados coletados, os quais, serão abordados no próximo tópico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para conduzir uma discussão sólida sobre o processo de alfabetização cartográfica na Geografia da África, é fundamental explorar as perspectivas de autores que abrangem tanto a cartografia escolar quanto aqueles que contribuem com concepções relacionadas ao estudo da temática africana. Diante desses elementos, destacam-se algumas obras significativas para a reflexão sobre os aspectos geográficos do continente africano, incluindo: a tese de Simielli (1994) inintitulada *Cartografia e Ensino*, a tese de Almeida (1994) *Proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos, Superando o Racismo na Escola*, organizado por Munanga (2005), *Rediscutindo o Ensino de Geografia: Temas da Lei 10.639* de Santos (2009), *História Geral da África I - Metodologia e Pré-História da África* editado por Ki-Zerbo (2010), *Dialogando geografia acadêmica e escolar: O caso do continente africano* de Ferracini (2012), o livro *Novos Rumos da Cartografia Escolar: Currículo, linguagem e tecnologia* de Almeida (2014) e *A Geografia do Brasil Africano, O Congo e a Bélgica – Uma Aproximação* de Anjos (2017).

Tratar sobre os elementos que compõem a África nas aulas de Geografia tem sido um desafio, uma vez que ainda persistem distorções ao abordar este continente. Diante dessa



perspectiva, Santos; Oliveira (2013) salientam que tanto na educação quanto por meio dos meios de comunicação, as imagens predominantes atualmente relacionadas à África frequentemente se associam a estereótipos negativos. Estes incluem conceitos como primitivismo, tribalismo, subdesenvolvimento, doenças, pobreza, violência, entre outros. Paradoxalmente, esses estereótipos são contrastados e, às vezes, combinados com representações de riqueza natural e cultural, especialmente na música, bem como a força física dos africanos. Essas representações criam a ideia de que indivíduos e povos africanos são incapazes de construir uma civilização, são considerados inferiores em termos cognitivos e, portanto, influenciados e controlados por povos de outros continentes.

Considerando observações constantes em sala de aula, de acordo com Silva (2023), é evidente que, ao abordar os conteúdos de Geografia da África, os estudantes frequentemente apresentam dificuldades na leitura e interpretação de mapas. Essa dificuldade resulta em um déficit no entendimento das relações étnico-raciais e suscita diversas dúvidas. Isso nos leva a refletir sobre a importância do ensino de Geografia da África no ensino superior. Segundo Anjos (2005) ao analisar as situações observadas na Bahia, em São Paulo e no Distrito Federal, constatou-se que a disciplina de Geografia da África não possui uma presença definida na estrutura dos cursos universitários. Quando abordada, muitas vezes é incorporada a outras disciplinas. Isso reflete uma carência significativa de espaço nas instituições de ensino superior destinado ao desenvolvimento de conteúdos geográficos relacionados à África.

Tangente ao ensino de Geografia da África Ferracini (2012, p. 171) corrobora que “o campo de pesquisa da África na Geografia acadêmica e escolar é vasto e ainda pouco explorado em seus diferentes vieses”. À vista disso, é necessário que os conteúdos associados a temática africana sejam trabalhados de forma eficaz no ambiente escolar, porém, nos últimos tempos “tem-se uma cartografia africana distante dos alunos, de forma que os instrumentos cartográficos não têm sido utilizados de maneira correta, uma vez que, tem gerado inúmeras dúvidas ao discorrer sobre as informações que discutem a África através da cartografia”. (SILVA, 2023, p. 20). Acima de tudo, é imprescindível elaborar metodologias que facilitem a compreensão dos elementos geográficos relacionados à África.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a implementação da proposta metodológica relacionada à África de Silva (2023), foi possível obter uma visão abrangente do nível de alfabetização cartográfica dos alunos do CEPI. Através da aplicação do questionário, realizou-se uma avaliação preliminar do



conhecimento prévio dos alunos sobre a África. Surpreendentemente, apenas 27% dos alunos do 8º ano "C" tinham participado de uma eletiva intitulada "África em Nós: Caminhos da África". No entanto, 45% dos alunos afirmaram ter conhecimento sobre os Reinos e Impérios Africanos, em outra indagação percebe-se que 50% deles tinham estudado esse tema em outros componentes curriculares, fora da disciplina de Geografia.

Após aplicar a proposta metodológica sobre a Geografia da África, percebeu-se que a maioria dos alunos não conheciam a lei 10.639/03, uma vez que, de 22 alunos, apenas 4 já ouviram falar desta legislação. Cabe-ai, reforçar a importância de trabalhar esta lei na prática, pois, para Ferracini e Silva (2022) é indispensável refletir como está sendo a aplicação da lei no ambiente escolar; e ainda, verificar a atuação dos professores, gestores e coordenadores relacionados à temática étnico-racial.

Entretando, um aspecto preocupante é que apenas 18% dos alunos disseram ter estudado ou ouvido falar da Lei nº 10.639/03. Mais uma vez, os dados sugerem que os alunos que conheciam essa lei provavelmente eram aqueles que haviam participado da eletiva ofertada pela professora do CEPI sobre a África.

No que concerne à Etapa 3, Aula 2, dedicou-se à execução do "jogo das paisagens africanas". Destaca-se que essa atividade estimulou o pensamento geográfico dos alunos por meio da apresentação de imagens relacionadas ao continente africano, o que desencadeou debates e reflexões sobre as paisagens apresentadas pelo pesquisador. O jogo consistiu na exibição de vinte e quatro imagens, na seguinte sequência: 1 - Animal – girafa; 2 - Animal – Leopardo; 3 - Floresta do Congo; 4 – Savana africana; 5 – Deserto do Saara; 6 – Cidade na África do Sul; 7 – Cidade do Cairo no Egito; 8 – Estudante no Zimbábue; 9 – Pedestres na África do Sul; 10 – Pirâmides no Egito; 11 – Povos Samburu no Quênia; 12 – Povos San no continente africano; 13 – Povos Zulu na África; 14 - Lavouras em Angola; 15 – Universitários na África; 16 – Onça pintada na América; 17 - Floresta Amazônica no Brasil; 18 – Deserto do Atacama no Chile; 19 – Cerrado no Brasil; 20 – Estudantes em Cuba; 21 – Ruas em Salvador - BA; 22 – Povos Pataxó na América; 23 – Estudantes Universitários na Universidade de São Paulo (USP); 24 – Ilha de Madagascar na África. (SILVA, 2023).

No contexto do jogo, algumas paisagens despertaram maior interesse e provocaram debates entre os participantes. De acordo com Silva (2023) a imagem número 3, que representava a floresta do Congo, suscitou várias perguntas e comentários. Surpreendentemente, os participantes equivocaram-se ao acreditar que se tratava de uma localização na América, devido às semelhanças com a Floresta Amazônica. Da mesma forma, a imagem número 6, que retratava uma cidade na África do Sul, gerou discussões, já que alguns



participantes pensaram que o continente africano não possuía faixa litorânea. A imagem 14, que mostrava lavouras em Angola, também provocou dúvidas, uma vez que os participantes demonstraram desconhecimento sobre o assunto e, por isso, erroneamente associaram a paisagem ao continente americano. Por último, a imagem mais comentada foi a de número 24, que representava a Ilha de Madagascar. Curiosamente, muitos acreditaram que essa paisagem poderia estar em qualquer outro lugar, exceto na África, demonstrando surpresa ao descobrir sua verdadeira localização.

Na etapa 4, conforme salientado por Silva (2023) o professor pesquisador ministrou uma aula abordando os conceitos fundamentais de Geografia e Cartografia da África, incluindo tópicos como localização, regionalização, paralelos, meridianos e a comparação entre diversos mapas da África. Durante essa aula, ficou evidente que os alunos já possuíam um conhecimento considerável sobre o continente africano. Ao encerrar a aula, o professor apresentou uma música de sua autoria, cuja letra segue abaixo.

Figura 01: Letra da música sobre os países da África

Música: Países da África

Compositor: Matheus Henrique Pereira da Silva

Refrão:

Ah Ah Ah os países da África vamos estudar (2X)

Estrofe:

África do Sul, Angola, Argélia, Benin, Botswana, Burquina Faso
Burundi, Camarões, Chade, Costa do Marfim

Dijibuti, Egito, Eritreia, Etiópia, Gabão, Gâmbia e Gana
Guiné, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial

Ilhas de Madagascar, Ilhas de Cabo Verde, Ilhas de Comoroas, Ilhas de São Tomé e Príncipe
Ilhas Seychelles, Lesoto Libéria Líbia, Malawi, Mali Marrocos

Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Kenia
República Centro-Africana, República Democrática do Congo
República do Congo, República de Maurício.
Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Somália, Eswatini
Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia, Togo, Tunísia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue

Refrão 4X

Música disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4e4t5cnaZ9Y>

Fonte: Silva (2023, p.118-119)



A finalidade da música pautou-se em explorar os nomes dos países a fim de destacar a diversidade que caracteriza o espaço geográfico da África. É importante salientar que a abordagem não visava à simples memorização, mas sim incentivou os alunos a refletir sobre a composição dos países africanos, desmistificando a noção de que o continente é homogêneo. (SILVA, 2023).

Na etapa 5, deu-se início ao processo de alfabetização cartográfica da África. O primeiro passo consistiu em abordar as visões oblíquas e verticais, sendo que imagens da Cidade do Cabo, na África do Sul, foram empregadas para contextualizar as distintas visões. Posteriormente, abordou-se o tema das imagens bidimensionais e tridimensionais, com a apresentação de imagens da Cidade do Cairo, no Egito. O uso do Google Earth foi essencial na compreensão dos elementos do continente africano de maneira clara e objetiva. (SILVA, 2023).

Para abordar o alfabeto cartográfico, foram apresentados cinco mapas da África com o propósito de estimular a discussão acerca das diferentes modos de implantação: pontual, linear e zonal. Nesse contexto, recorreu-se aos seguintes mapas: o Mapa da África Recursos Naturais (implantação pontual), o Mapa da África Hidrográfico e Rotas Comerciais (implantação linear), e o Mapa da África Pós-Conferência de Berlim e o Mapa das Unidades de Paisagens da África (implantação zonal) (SILVA, 2023).

Os demais elementos abordados incluíram a legenda, escala, proporção, lateralidade, orientação e pontos de referência. É relevante destacar que utilizou-se os mapas da África desenvolvidos pela equipe do projeto "Cartografia Histórica da África" da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (NEPEGEO). Ao nos dedicarmos à alfabetização cartográfica da África, tornou-se evidente que as reflexões realizadas em relação a cada um desses elementos possibilitaram uma compreensão abrangente da geografia e cartografia do continente africano. (SILVA, 2023).

No que diz respeito à etapa 6, é relevante mencionar que foi apresentada a explicação do método de Semiologia Gráfica de Bertin (2000), seguido pela metodologia do desenho de mapas de Almeida (2010). Destacou-se para os participantes os conceitos fundamentais dos autores, uma vez que essas ideias foram abordadas com o propósito de enriquecer a preparação para o concurso de desenhos "Reinos e Impérios Africanos". Ao adotar o método de Bertin (2000), os alunos puderam compreender as diversas variáveis visuais e como cada uma delas é aplicada em um mapa. Com relação a metodologia de Almeida (2010) permitiu-se que os participantes compreendessem a distinção entre um desenho e um mapa. Nas aulas



subsequentes, eles foram desafiados a elaborar seus próprios desenhos de mapas. (SILVA, 2023).

Na etapa 7, de Silva (2023) realizou-se uma contextualização acerca dos reinos e impérios africanos. Em seguida, os participantes foram envolvidos em uma atividade conhecida como o jogo do alfabeto cartográfico. O jogo incluiu a apresentação de vinte mapas ⁸abordando diversas temáticas relacionadas à África. A turma foi dividida em dois grupos, um composto por meninas e outro por meninos, em que um grupo escolhia um mapa para que o grupo adversário respondesse. A dinâmica do jogo incentivou os alunos a ler e interpretar os mapas, uma vez que cada grupo precisava identificar o modo de representação de cada mapa, seja por meio de pontos, linhas ou áreas. Conforme relatado pelos participantes, o jogo transcorreu de forma tranquila, embora tenham manifestado insegurança nos mapas que apresentavam múltiplos modos de representação.

Na etapa 8, decorreu-se à realização do concurso de desenhos do mapa. Após o sorteio das temáticas relacionadas aos reinos e impérios africanos a serem representados, disponibilizou-se uma base em folha A4 para os alunos. Essa base contribuiu para que os desenhos refletissem com precisão o contorno do continente africano. Em seguida, forneceu-se aos alunos materiais como lápis de cor, canetinhas, tesouras, cola e giz de cera. Esses recursos auxiliou os alunos a representarem os títulos e legendas por meio de elementos pictóricos. (SILVA, 2023).

A etapa 9 se configurou como a realização de uma atividade escrita fundamentada nas concepções de Simielli (2000) denominada "Localização e Análise, Correlação e Síntese". Para esta tarefa, contou-se com a ajuda de mapas de localização e regionalização da África. Após a conclusão dessa atividade, prosseguiu-se com a execução do jogo da memória, que envolveu a exposição de imagens correspondentes de A a Z, retratando temas como o Reino do Zimbábue, Império Egípcio, os Iorubás, o Reino do Congo, Cartago, o Reino do Benin, o Império do Mali, o Império Songhai, Gana, Axun, os Povos Berberes, Kush e Axun. (SILVA, 2023).

Uma das fases notáveis da etapa 9 incluiu a votação do concurso de desenhos. Nesse momento, administrativos, professores e alunos do CEPI participaram ativamente. Após a exposição dos desenhos em um painel no pátio da escola, cada participante teve a oportunidade de votar nos dois melhores desenhos. O total de votos alcançou a marca de 252, o que significa

⁸ Os mapas utilizados no jogo fazem parte do Projeto Cartografia Histórica da África e podem ser encontrados nos anexos da dissertação: SILVA, M. H. P. DA. A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA NO CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA EM PORANGATU-GO. Porto Nacional - TO, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/5445>



que 126 pessoas estiveram envolvidas no processo de votação. Observe a distribuição dos desenhos na figura a seguir.

Figura 02: Sequência de desenhos dos mapas produzidos pelos alunos do CEPI



Fonte: Silva (2023)

Para Silva (2023), a realização do concurso de desenhos permitiu que os alunos desenvolvessem a compreensão da proporção ao inserirem a localização de cada reino e império na folha A4. Além disso, a criação da legenda reforçou uma das etapas essenciais do processo de alfabetização cartográfica, uma vez que os alunos construíram representações espaciais por meio de elementos pictóricos.

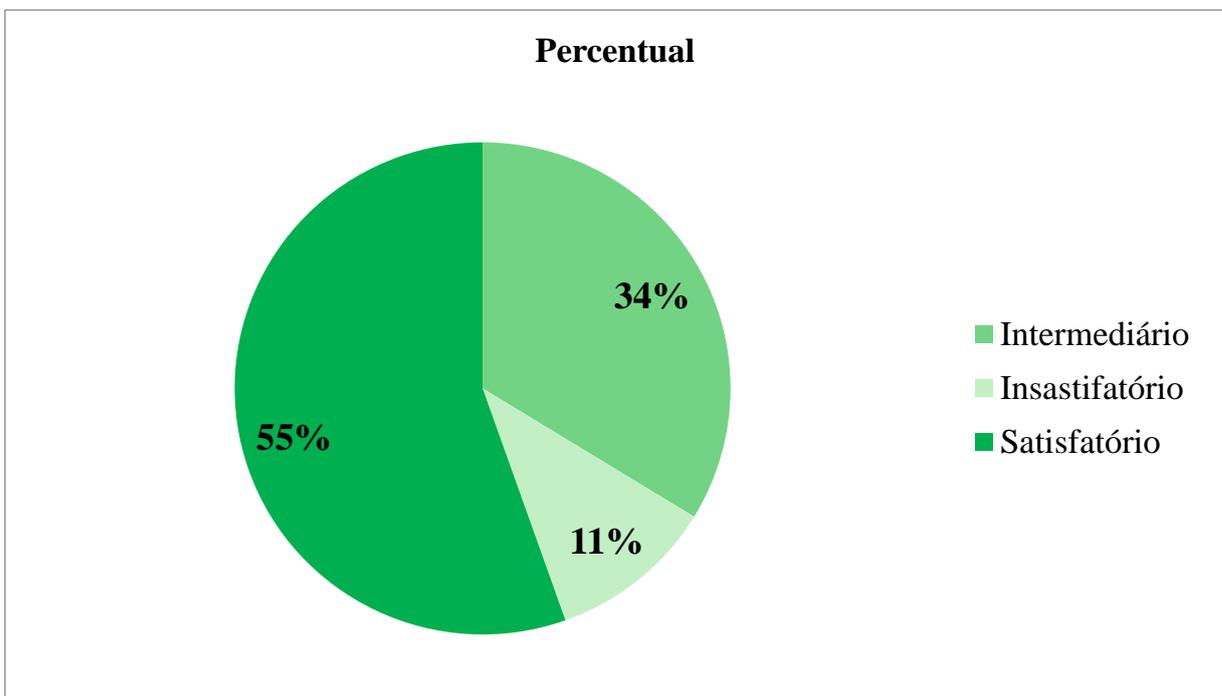
O concurso de desenhos do mapa levou os alunos a refletirem e pensarem os aspectos que compõem o espaço geográfico africano, sabendo que, esse exercício, propicia “momentos em que os alunos interatuem com o conteúdo, e nos quais os professores têm resultados rápidos e nítidos das informações cartográficas criadas pelos alunos”. (FERRACINI; SILVA, 2022, p. 194). Sendo assim, o método da semiologia gráfica, a metodologia do desenho ao mapa, o processo de alfabetização cartográfica e a Lei nº 10.639/03 foram indispensáveis nesta ação.

Na etapa 10, a proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África chegou ao seu desfecho. Nesse sentido, promoveu-se um evento de encerramento da pesquisa realizada na escola, que incluiu a cerimônia de premiação dos vencedores do concurso de desenhos. Encerrou-se o evento com uma discussão sobre o ensino de Geografia da África, abordando reflexões relacionadas à alfabetização cartográfica e à Lei nº 10.639/03.



Ao analisar os resultados obtidos por Silva (2023), foi constatado que os alunos do 8º ano "C" do CEPI demonstraram um bom nível de alfabetização cartográfica. Isso pode ser atribuído à participação ativa dos estudantes nos projetos da escola. O fato de o CEPI ser uma escola de período integral contribui para a maior permanência dos alunos na instituição, o que, por sua vez, os motiva a se envolverem em projetos, disciplinas e atividades extracurriculares. A figura a seguir apresenta o percentual do índice de alfabetização cartográfica dos alunos.

Figura 04 - Gráfico do Resultado da Avaliação do Nível de Alfabetização Cartográfica dos alunos do CEPI Dona Gercina Borges Teixeira



Fonte: Silva (2023)

De maneira geral, conforme destacado por Silva (2023) observa-se que os alunos do CEPI Dona Gercina Borges demonstram um alto nível de alfabetização cartográfica, com 55% da amostra alcançando resultados satisfatórios. Além disso, 34% dos desenhos dos mapas produzidos pelos alunos foram classificados como intermediários, ressaltando que, em pelo menos uma das etapas, os participantes apresentaram resultados satisfatórios, apesar de não terem atingido esse padrão em todos os critérios preestabelecidos. É importante destacar que uma parcela pequena, correspondendo a 11%, foi classificada como insatisfatória. Isso sugere que a escola desempenha um papel relevante, contribuindo para um bom desempenho nos conteúdos relacionados à cartografia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização desta pesquisa, cabe apontar a importância da utilização dos instrumentos cartográficos como elementos que colaboram com o entendimento dos conteúdos de Geografia da África, pois se percebe que são inúmeras as dificuldades ao trabalhar com o temática africana no espaço escolar, assim, pensar o processo de alfabetização cartográfica partindo da África é um exercício que possibilita uma prática educacional antirracista.

Quando se analisa a efetividade da Lei 10.639/03, percebe-se a persistência de inúmeros desafios no contexto escolar. Em consonância com as considerações de Mendes; Ratts (2019) é notável que a disciplina de Geografia assume uma responsabilidade significativa na construção de uma perspectiva educacional comprometida com a promoção do antirracismo e a descolonização.

A proposta metodológica aplicada no CEPI conteve muitas etapas e aulas, diante disso, pode ocorrer a impossibilidade de outros profissionais de aplicar todas as atividades na íntegra, é importante lembrar que ela pode ser alterada de acordo com a realidade de outras escolas. Desta forma, é importante que outros pesquisadores estenda a proposta em outros tipos de escolas e séries e possivelmente os resultados serão distintos, uma vez que uma escola integral tem sua rotina mais extensas que as escolas regulares.

Ki-Zerbo (2010, p. XXXII) reforça que “a história da África deve ser reescrita. E isso porque, até o presente momento, ela foi mascarada, camuflada, desfigurada, mutilada. Pela “força das circunstâncias”, ou seja, pela ignorância e pelo interesse”. Considerando esse contexto, torna-se essencial a construção de novas abordagens no ensino de Geografia da África, que abarquem não apenas suas histórias e trajetórias, mas também suas diversidades, particularidades espaciais e outros elementos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. DE. **Proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos.** [s.l.] Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

ALMEIDA, R. D. DE. **Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, R. D. DE. **NOVOS RUMOS DA CARTOGRAFIA ESCOLAR: Currículo, linguagem e tecnologia.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.



ALMEIDA, R. D. DE; PASSINI, E. Y. **O ESPAÇO GEOGRÁFICO ENSINO E REPRESENTAÇÃO**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ANJOS, R. S. DOS. A GEOGRAFIA DO BRASIL AFRICANO, O CONGO E A BÉLGICA – UMA APROXIMAÇÃO. **Geografias e (in)visibilidades: paisagens, corpos, memórias**, p. 349–382, 2017.

BERTIN, J. **A neográfica**. Tradução de Jayme Antonio Cardoso. [s.l.] UFPR, 2000.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-bra**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília - DF, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FERRACINI, R. Dialogando geografia acadêmica e escolar: O caso do continente africano. **GeoTextos**, v. 8, n. 2, p. 12–20, 2012.

FERRACINI, R. A. L.; SILVA, M. H. P. DA. ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA : O ENSINO ANTIRRACISTA DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA. **Revista Tamoios**, p. 185–201, 2022.

FERRACINI, R.; MARCELINO, J. DA S.; RODRIGUES, S. J. D. **ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA Caminhos e possibilidades para uma educação antirracista**. Quissamã - RJ: Revista África e Africanidades, 2022.

KI-ZERBO, J. **HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA I -Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki-Zerbo**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, R. A.; RATTS, A. O LUGAR DA ÁFRICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA. **XIII ENANPEGE A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO: produção, circulação e apropriação do conhecimento**, 2019.

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na Escola / Kabengele Munanga, organizador**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVA, A. R. A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática. **Estudos Afro-Asiáticos**, v. 25, n. 3, p. 421–461, 2003.

SANTOS, R. E. DOS. **REDISCUTINDO O ENSINO DE GEOGRAFIA : TEMAS DA LEI 10.639**. 2ª ed. Rio de Janeiro: CEAP, 2009.



SANTOS, R. E. DOS; OLIVEIRA, D. A. DE. **Precisamos reler África? Texto elaborado para o projeto “A cor da cultura”, do Canal Futura. Rio de Janeiro, 2013.**

SILVA, M. H. P. DA. **A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA NO CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA EM PORANGATU-GO.** Porto Nacional - TO, 2023. Disponível em:
<<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/5445>>

SIMIELLI, M. E. **Cartografia e Ensino.** [s.l.] Tese de Doutorado em Ciências Humanas - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo - SP, 1994.

SIMIELLI, M. E. **Cartografia no Ensino Fundamental e Médio.** In: Carlos, A. F. A. (Org).. **A Geografia na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

SIMÕES, W. **A PESQUISA PARTICIPANTE NO TERRITÓRIO DE VIDA DOS FAXINALENSES DO PARANÁ: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DE UMA POSTURA INVESTIGATIVA.** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos - ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1, 2014.